

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
NOÉMIA DELGADO, O CINEMA NO SINGULAR
10 de Outubro de 2026

ENSAIO NO MOINHO / 1976

um filme de Noémia Delgado

Realização, Montagem, Produção: Noémia Delgado / **Fotografia:** Acácio de Almeida, José Reynès (16mm) / **Som:** Philippe Costantini / **Com:** população de Varge (participantes da “Festa dos Rapazes”, 1974-1975), Noémia Delgado (“voz que dirige os actores”) / **Cópia:** Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, Digital (esta cópia resulta da digitalização 2K de um positivo de imagem de 16mm e da banda de som magnético conservados pela Cinemateca. O tratamento digital da imagem e do som foram feitos pela Cinemateca em 2022) / **Suporte original:** 16mm, preto e branco, som magnético, falado em português, sem legendas (screen tests / obra não finalizada), depositada por Noémia Delgado na Cinemateca em 1995 / **Duração:** 25 minutos / **Primeira Apresentação Pública:** em data não identificada / **Primeira Exibição na Cinemateca.**

SOL E SOMBRA / 1976

um filme de Noémia Delgado

Realização, Montagem, Produção: Noémia Delgado / **Fotografia:** Acácio de Almeida, José Reynès (16mm) / **Com:** mascarados participantes da “Festa dos Rapazes” de Varge, 1974-1975 / **Cópia:** Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, depositada por Noémia Delgado em 1995, 16mm, preto e branco, sem som/mudo / **Título alternativo (de entrada no arquivo filmico da Cinemateca):** “Luz, Sombra, Ritmo” / **Duração:** 22 minutos / **Primeira Apresentação Pública:** em data não identificada / **Primeira Exibição na Cinemateca.**

“FILME DO COMÍCIO DE FARO – LUAR” / 1974

imagens para um filme inacabado de NOÉMIA DELGADO

Realização: Noémia Delgado / **Com:** Palma Inácio, pescadores da zona de Portimão e habitantes de bairros de barracas do Algarve (Faro, Portimão?) / **Cópia:** Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, Digital (original em Super 8 mm, digitalizado pela Cinemateca), cor, sem som (som dado como perdido a esta data (2026) / **Título alternativo (de entrada no arquivo filmico da Cinemateca):** “Filme amador de Noémia Delgado” / **Duração:** 12 minutos / **Primeira Apresentação Pública / Primeira Exibição na Cinemateca.**

Duração aproximada da projecção: 62 minutos

Uma sessão dedicada a objetos menos convencionais da autoria de Noémia Delgado, correspondentes a ensaios ou a partes de projectos inacabados, desenvolvidos pela cineasta entre 1974 e 1976. Os dois primeiros correspondem a estudos relacionados com o filme **Máscaras** (1976) ou, mais concretamente, a experiências paralelas realizadas nesse

contexto, partilhando o universo extraordinário da única longa-metragem de Delgado. Se os mostramos agora pela primeira vez em sala na Cinemateca (é muito provável que esta seja a sua primeira projecção pública), já foram incluídos em 2023 como extras na edição em DVD do filme **Máscaras** realizada pela Cinemateca, cuja digitalização teve o apoio do Plano Nacional de Cinema, que lhes permitiu serem vistos por um público mais amplo. O último filme da sessão – “**Filme do Comício de Faro – LUAR**” – é uma parte incompleta de um projeto maior filmado em 1974, que se apresenta pela primeira vez, de que descobrimos muito recentemente o “guião”, incluído no arquivo documental de Noémia Delgado entregue à guarda da Cinemateca, e do qual não conhecemos o som, nem a totalidade das suas imagens.

Mas começemos pelo início do programa. **Ensaio no Moinho** é o título atribuído a um conjunto de testes filmados por Noémia Delgado na altura da rodagem de **Máscaras**. Trata-se de uma “curta-metragem” não acabada, inicialmente classificada no arquivo da Cinemateca como “screen tests”, em que os vários planos se sucedem abruptamente, como num alinhamento de material, mas cujo encadeamento e montagem são bem definidos. No fundo, corresponde a um ensaio para a Festa dos Rapazes de Varge, que estará depois presente em **Máscaras**. As diferenças entre este ensaio e o material usado em **Máscaras** saltam desde logo à vista pois **Ensaio no Moinho** foi filmado em 16mm a preto e branco e **Máscaras** com película de cor, também em 16mm. Por outro lado, aqui ouvimos a voz de Noémia Delgado a dirigir os seus “actores”, sempre em *off*, o que explicita a componente de encenação de todo o projecto, que destacávamos a propósito de **Máscaras** (na “folha” da respectiva sessão), cuja abordagem etnográfica implicou a recriação de algumas das tradições já em extinção. Não se sabe exactamente o que precedeu o quê, mas presume-se que sejam imagens contemporâneas de **Máscaras**, cujas filmagens decorreram em 1974 e 1975, optando a Cinemateca por datar **Ensaio no Moinho** de 1976, o ano em que **Máscaras** foi dado como acabado. Do mesmo modo, presume-se que o som e a imagem de **Ensaio no Moinho** e de **Sol e Sombra** (nesse caso só a imagem) tenham sido registados pela mesma equipa de **Máscaras**, estando a direcção de fotografia entregue a Acácio de Almeida, que contou com a colaboração de José Reynès, e o som Philippe Costantini.

Ensaio no Moinho começa com um movimento de câmara circular que percorre a paisagem trasmontana, terminando num rio em que se anuncia a presença do dito moinho. Noémia dirige aqui os cáusticos caretos, personagens tradicionais da região, que discursam à vez, entoando as loas que lhes competem, pedindo-lhes que entrem em cena, ou que saiam de cena conjuntamente no final, sequência que corresponde a um dos momentos mais bonitos do filme, que precede uma panorâmica sobre moinho vazio enquanto se ouvem-se vozes e os chocalhos ao fundo. Contrastando com as cores de **Máscaras**, **Ensaio no Moinho** não só é filmado a preto e branco, como se desenrola num espaço interior, ganhando-se em abstracção o que se perde em cor.

Segundo notas da própria Noémia Delgado, que terão acompanhado a entrega deste filme e de **Sol e Sombra** à Cinemateca, **Ensaio no Moinho** é descrito pela autora como uma “curta-metragem” ou uma “experiência pessoal” em 16mm, com som síncrono e a preto e branco, “das Festas da “Iniciação dos Rapazes, em Varge, em 1974/75”. Por sua vez, **Sol e Sombra** é aí nomeado como “Ensaio ‘Sombra, Luz, Ritmo’, Varge 74/75”. Este título, com que inicialmente a cópia 16mm que hoje vamos ver deu entrada na Cinemateca em 1995, foi alterado posteriormente pelo Arquivo Fílmico para “**Sol e Sombra**” por ser esse o nome

referido pela realizadora na já citada entrevista no livro *Cineastas portuguesas 1874-1956* (ed. 2000, CML, António Cunha, Ilda Castro (ed.)). É assim sob esse título que figura também na já referida edição em DVD da Cinemateca.

Como **Ensaio no Moinho**, a data de **Sol e Sombra** é aproximada. Apresentamo-lo nesta sessão numa cópia 16mm da época, salientando que, como o filme anterior, foi feita uma digitalização recente, mas hoje poderemos mostrar o filme na sua materialidade original, o que é um privilégio particularmente importante, tendo em conta que Noémia Delgado pretendeu aqui fazer um estudo da luz e de contrastes, mas também do ritmo, se atendermos ao título inicial.

Sol e Sombra assenta numa sucessão de *performances* de mascarados num espaço interior e circunscrito, que nos aparece como um palco. Já não nos encontramos no moinho, nem os mascarados dizem as suas rimas populares, mas encontramos-nos num palheiro, e as suas prestações resumem-se à pura gestualidade. Noémia Delgado afirma na já referida entrevista: “Eu quis filmar uma coisa à parte, **Sol e Sombra**, uma experiência para mim, era um estudo de luz e sombra, num palheiro, com os gestos dos mascarados – que nesta altura está nas mãos do Bénard da Costa [uma provável alusão ao facto de aquando da entrega do filme à Cinemateca em 1995 esta foi acompanhado por uma inscrição que referia um pedido de apreciação por parte do Dr. Bénard da Costa, Director, o que parece ser confirmado por declarações posteriores]. Como era um estudo de luz, pedi-lhes para não gritarem, não queria a voz. E eles diziam: ‘Mas não consegue, não pode!’ (...) ‘A gente tem de gritar, com estas máscaras a gente tem de falar, tem de fazer a nossa voz’. Não podiam deixar de fazer a voz. Ficavam possuídos com aquela **Máscara**.”

Num outro texto que acompanha a edição DVD de **Máscaras**, Manuela Penafria, ao escrever sobre este filme alude a uma outra publicação, o *Catálogo Olhadelas* (Confederação, 2010, Ana Miranda (ed.)), no qual se refere que **Sol e Sombra** foi realizado “já com **Máscaras** terminado” – o filme chegou a ser datado como sendo de 1978, mas optou-se posteriormente por datá-lo de 1976, mesmo sendo por aproximação –, e como Noémia Delgado reconhece que a opção pela ausência de som não teria sido a mais apropriada. “Foi uma experiência de uma recolha gestual. Em certa medida falhada. Devia ter entendido que eles não podiam representar aquilo sem a vocalização.” Não obstante podermos concordar com a realizadora, **Sol e Sombra**, na sua duração um pouco excessiva, deixa-nos com momentos de pura poesia visual associados a imagens mudas que revelam uma dança silenciosa que assenta na repetição, imagens que têm algo de mágico, mas que se afastam da essência do “real” representado. E aos momentos dançados, a solo ou em grupo, sucede a inspirada sequência final, em que a câmara se aproxima dos rostos/máscaras dos caretos já imóveis, fixando-se em cada uma deles para depois se afastar, enquanto estes permanecem em pose, reforçando todo o carácter não naturalista da encenação.

No que respeita ao terceiro “filme” da sessão, foi o já referido guião de “**Filme do Comício de Faro – LUAR**” que nos permitiu ajudar identificar estas imagens em Super 8mm, que foram objecto de uma digitalização recente por parte da Cinemateca. Um filme que deu entrada no nosso arquivo com o título de trabalho “filme Amador de Noémia Delgado”. Esse projecto surge associado à fase mais explicitamente militante da vida e da obra da artista, com o registo de um comício da LUAR – Liga de Unidade e Ação Revolucionária no Algarve, grupo político de que Noémia fez parte durante algum tempo. Trata-se de um

filme necessariamente incompleto, pois no referido guião refere-se que a par dos sons já registados (que não localizámos, mas cujas gravações vemos nestas mesmas imagens), há imagens que faltam filmar (que também não encontrámos e que provavelmente nunca foram filmadas). Nas imagens a cores vemos o aeroporto de Faro, a montagem das instalações de um importante comício da LUAR, realizado em Faro em 1974, como percebemos por um grande cartaz, ou imagens de Palma Inácio, dirigente da LUAR num café. Mas nas imagens filmadas por Noémia Delgado vemos também a pobreza extrema de bairros da lata algarvios, onde as crianças circulam descalças, em contraste com as imagens de prédios modernos e de cartazes que anunciam uma vida melhor. Estávamos em Portugal em 1974, em pleno período pós-Revolucionário.

Joana Ascensão